



H0751

A REPRESENTAÇÃO DO RELÓGIO NA PINTURA ITALIANA DO SÉCULO XVI: OS RETRATOS DO CARDEAL CRISTOFORO MADRUZZO E DE ALVISE CONTARINI (?) POR TIZIANO E PARIS BORDON

Isabel Hargrave Gonçalves da Silva (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Na Veneza exuberante e cosmopolita do século XVI buscamos compreender o posicionamento e as funções de um novo objeto tecnológico: o relógio de mesa. Nesse sentido, trabalhamos com dois retratos conservados no Museu de Arte de São Paulo – MASP: 1 – Tiziano Vecellio, *Retrato do Cardeal Cristoforo Madruzzo*; 2 – Paris Bordon, *Retrato de Alvise Contarini*. Outrora atribuído a Tiziano. Ambos os retratos são analisados a partir de um detalhe comum: a presença do relógio, objeto que na Itália do século XVI condensava um conjunto de significados que se estendem da história das técnicas à das práticas sociais e das idéias. Entre essas idéias encontram-se o reflexo da riqueza, através do retrato, daqueles que possuíam tais objetos; os conceitos de temperança ou de virtude, que poderiam acompanhar a regularidade precisa dos ponteiros; ou a presença do tempo e da morte, acentuada pelo correr do tempo.

Retrato italiano - Representação do relógio - Renascimento